

EEFEUSP - Departamento de Esporte

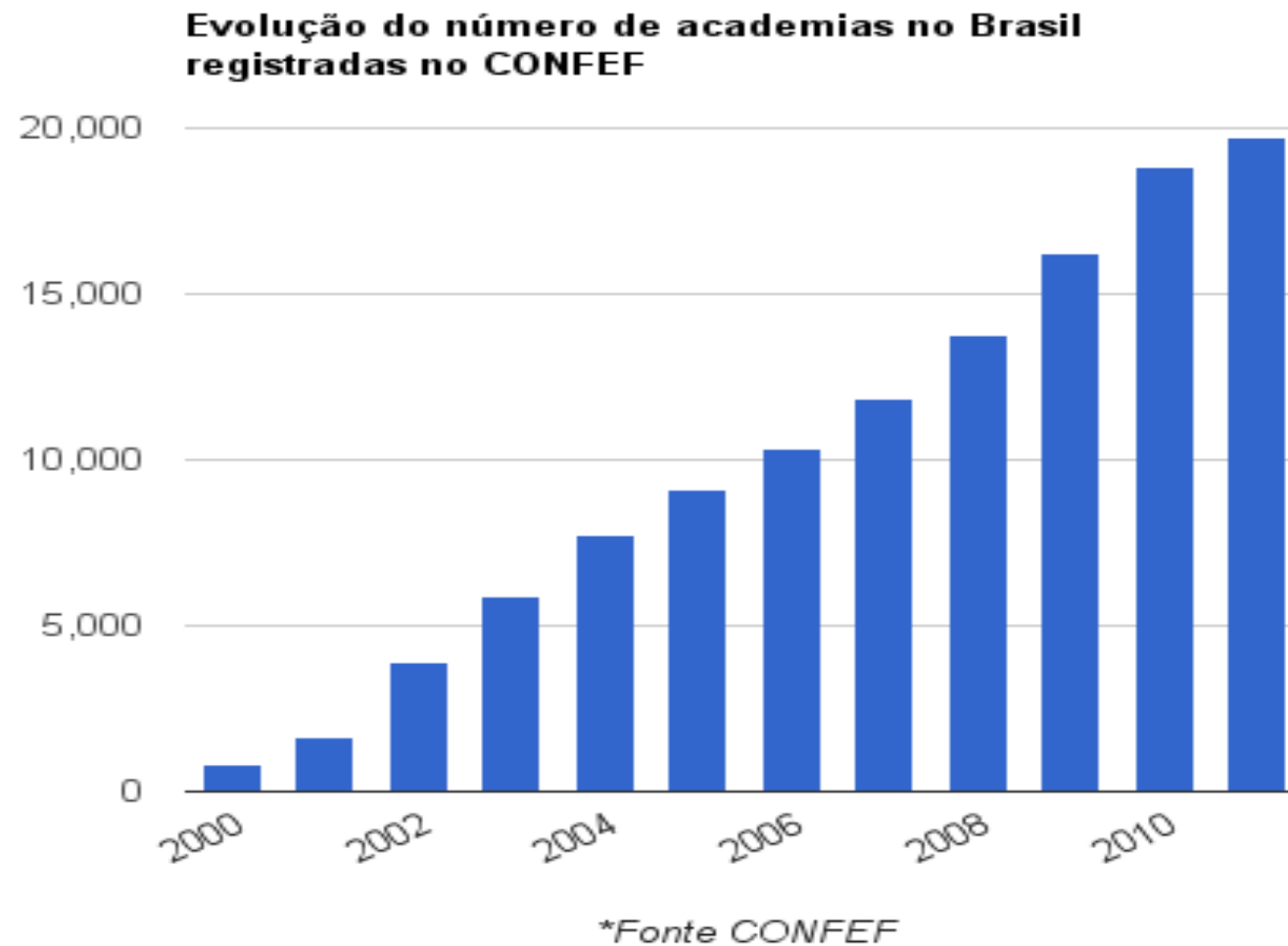
Disciplina: DIMENSÕES ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

Professora responsável: Dra. Flávia da Cunha Bastos

DIMENSÕES ECONÔMICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

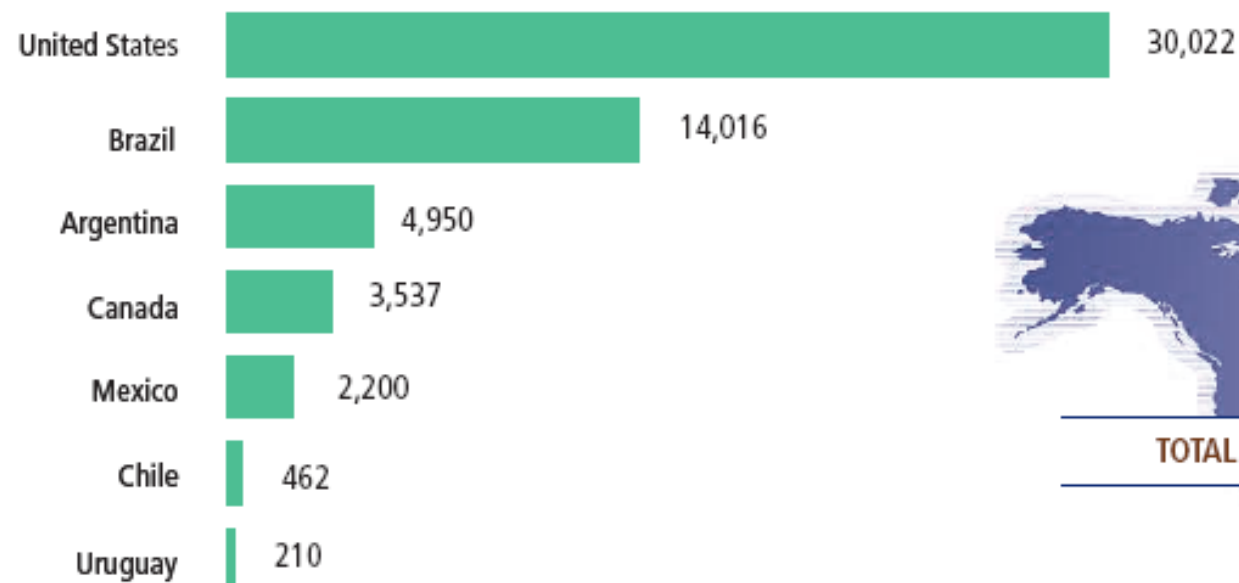


SETOR
PRIVADO
ACADEMIAS



The Americas

NUMBER OF CLUBS



Sources: Canada: estimates by Industry Experts;
Latin America: estimates by Industry Experts and CONFEF;
United States: IHRSa estimates and American Sports Data, Inc.

2014

INDUSTRY RESEARCH

THE AMERICAS

NUMBER OF CLUBS

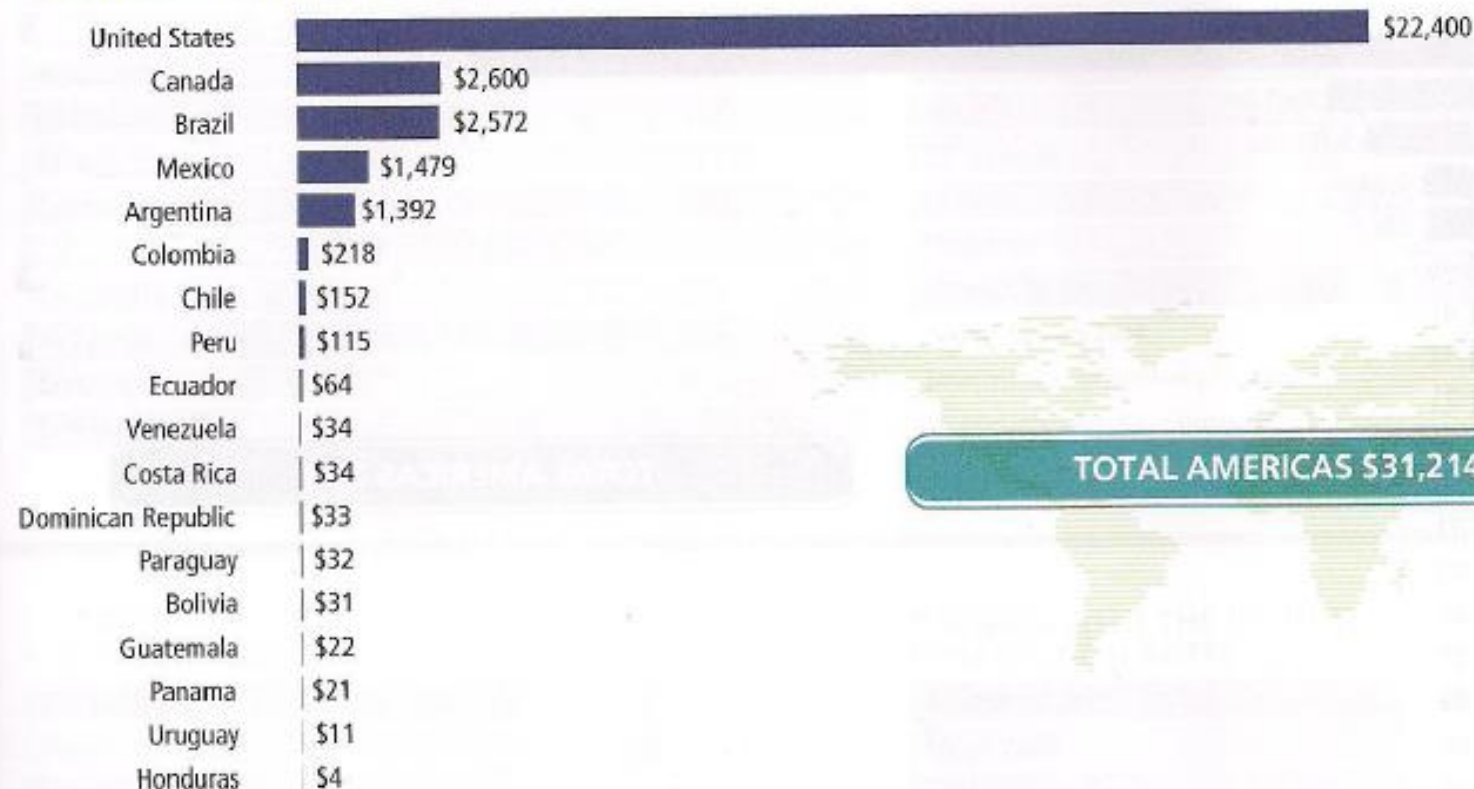


Sources: USA - IHRSA estimates; Latin America -
The IHRSA Latin American Report - Estimates by industry experts;
Canada - Estimates by industry experts

2014

THE AMERICAS

INDUSTRY REVENUE (USD IN MILLIONS)

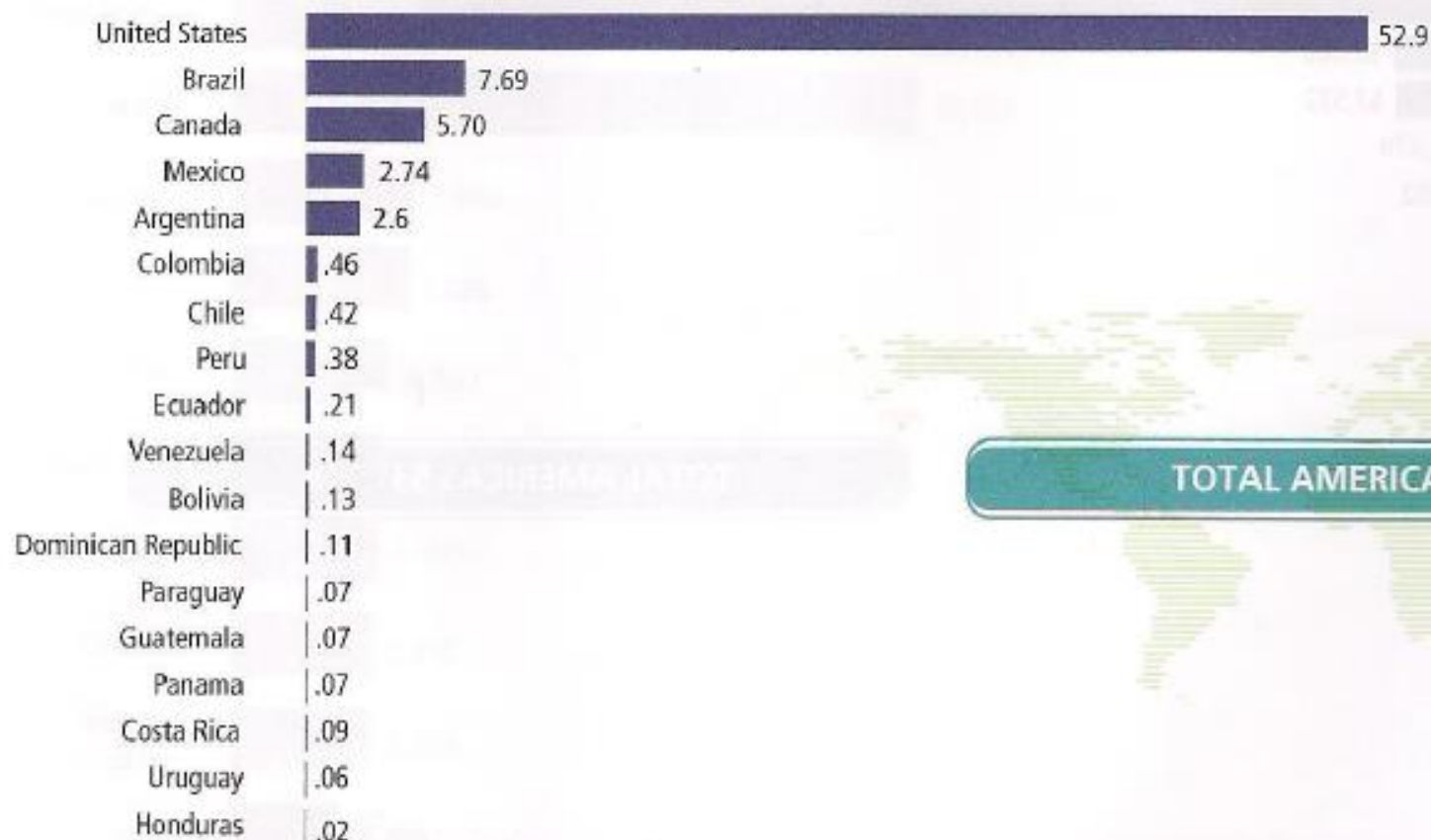


Sources: USA - IHRSA estimates; Latin America -
The IHRSA Latin American Report - Estimates by industry experts;
Canada - Estimates by industry experts

2014

THE AMERICAS

NUMBER OF MEMBERS (IN MILLIONS)

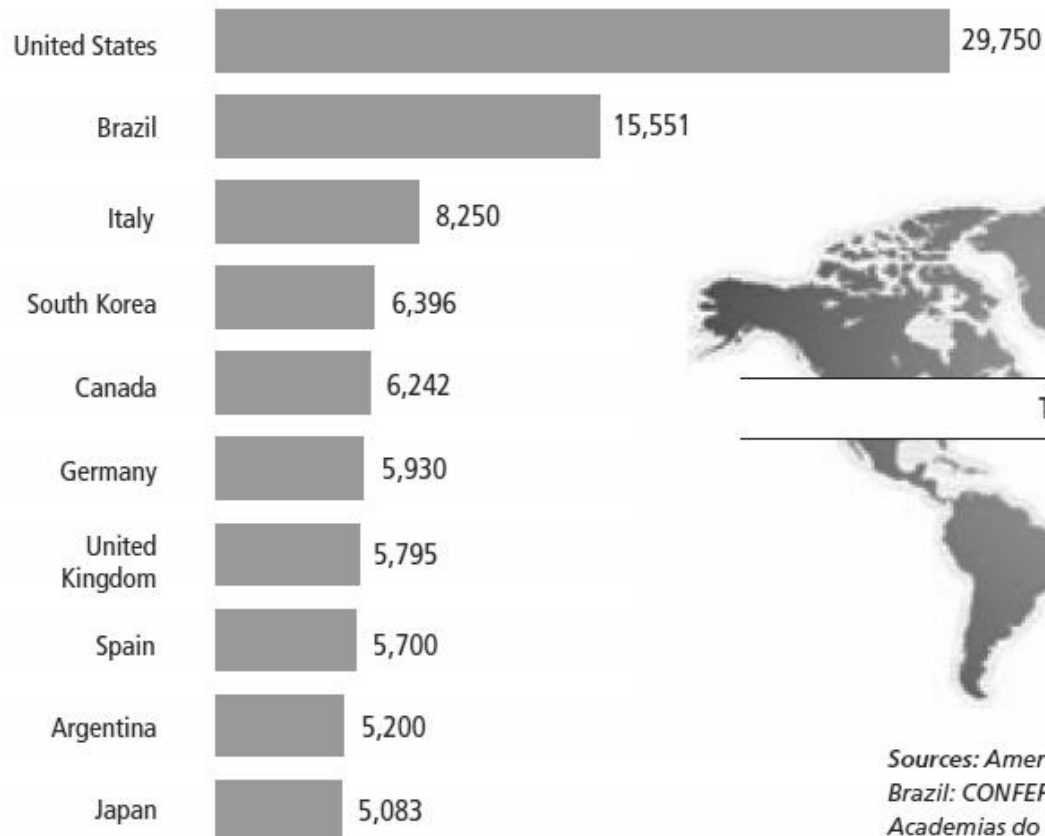


TOTAL AMERICAS 73.9

Os 10 países com maior número de academias (IHRSA 2010 Global Report).

Top 10 Global Markets

NUMBER OF CLUBS The top 10 countries account for 73% of the world's health clubs.



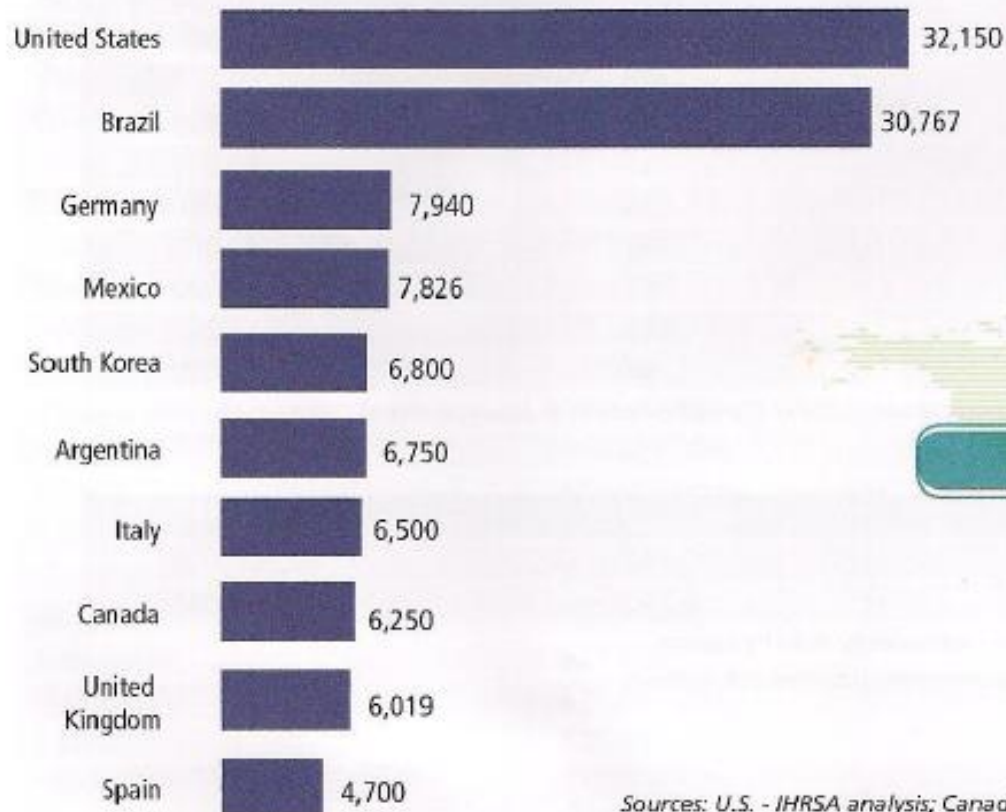
TOTAL TOP TEN 93,897

Sources: Americas: U.S.: IHRSA analysis and InfoUSA; Canada: Industry Experts; Brazil: CONFEF (Conselho Federal de Educação Física) and Sindicato das Academias do Rio de Janeiro; Asia-Pacific: The 2008 IHRSA Asia-Pacific Market Report (Deloitte analysis); Europe: The 2008 IHRSA European Market Report (Deloitte and GfK analysis)

Os 10 países com maior número de academias (IHRSA 2014 Global Report).

TOP 10 GLOBAL MARKETS

NUMBER OF CLUBS The top 10 countries account for 70% of the world's health clubs.



TOTAL TOP TEN = 115,702

Sources: U.S. - IHRSA analysis; Canada - Estimates by industry experts; Asia-Pacific: The 2011 IHRSA International Report; Europe - The 2010 European Health Club Report, The Leisure Database, DSSV; Latin America-The IHRSA Latin American Report, Estimates by Industry Experts

OS 10 PRIMEIROS PAÍSES EM GERAÇÃO DE RECEITAS NO SETOR DE ACADEMIAS (IHRSA 2014 GLOBAL REPORT).

INDUSTRY RESEARCH

TOP 10 GLOBAL MARKETS

INDUSTRY REVENUE (USD IN MILLIONS) The top 10 countries account for 75% of total industry revenue.



TOTAL TOP TEN = \$58,625

Sources: USA - IHRSA analysis; Canada - industry experts; Asia-Pacific: The 2011 IHRSA International Report; Europe - The European Health Club Report, The Leisure Database, DSSV; Latin America - The IHRSA Latin American Report, Estimates by Industry Experts

OS 10 PRIMEIROS PAÍSES EM GERAÇÃO DE RECEITAS NO SETOR DE ACADEMIAS (IHRSA 2014 GLOBAL REPORT).

INDUSTRY RESEARCH

TOP 10 GLOBAL MARKETS

INDUSTRY REVENUE (USD IN MILLIONS) The top 10 countries account for 75% of total industry revenue.



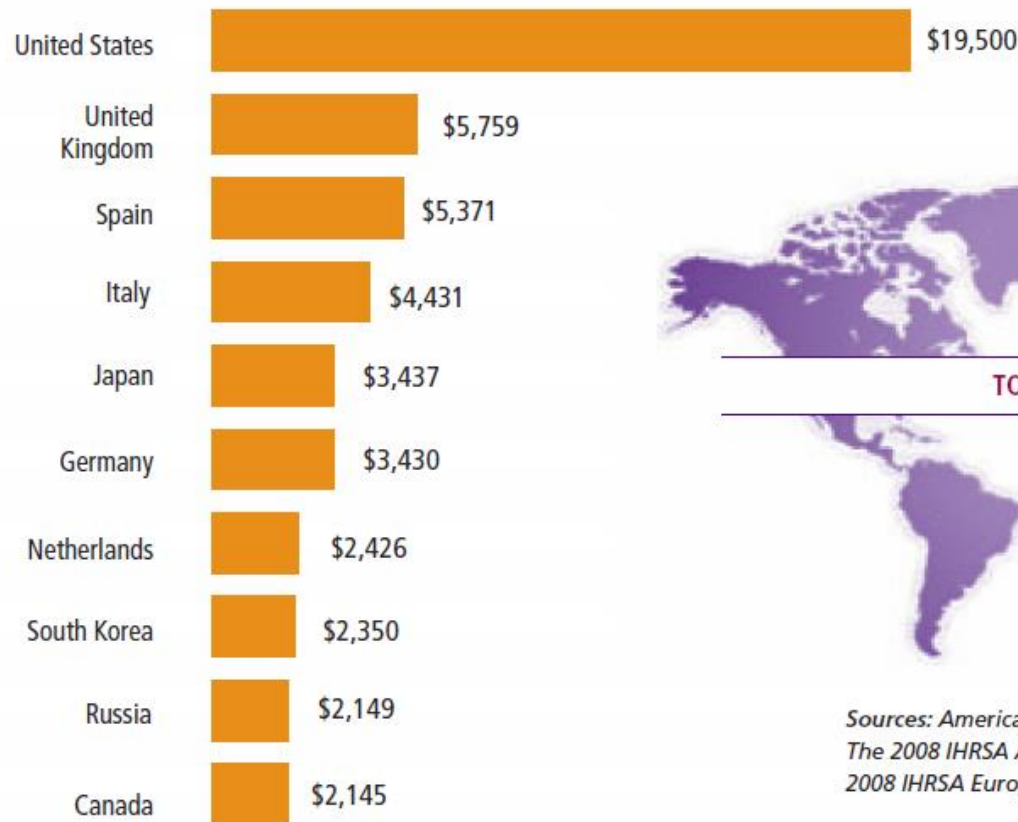
TOTAL TOP TEN = \$58,625

Sources: USA - IHRSA analysis; Canada - industry experts; Asia-Pacific: The 2011 IHRSA International Report; Europe - The European Health Club Report, The Leisure Database, DSSV; Latin America - The IHRSA Latin American Report, Estimates by Industry Experts

OS 10 PRIMEIROS PAÍSES EM GERAÇÃO DE RECEITAS NO SETOR DE ACADEMIAS (IHRSA 2010 GLOBAL REPORT).

Top 10 Global Markets

INDUSTRY REVENUE (USD IN MILLIONS) The top 10 countries account for 76% of total industry revenue.

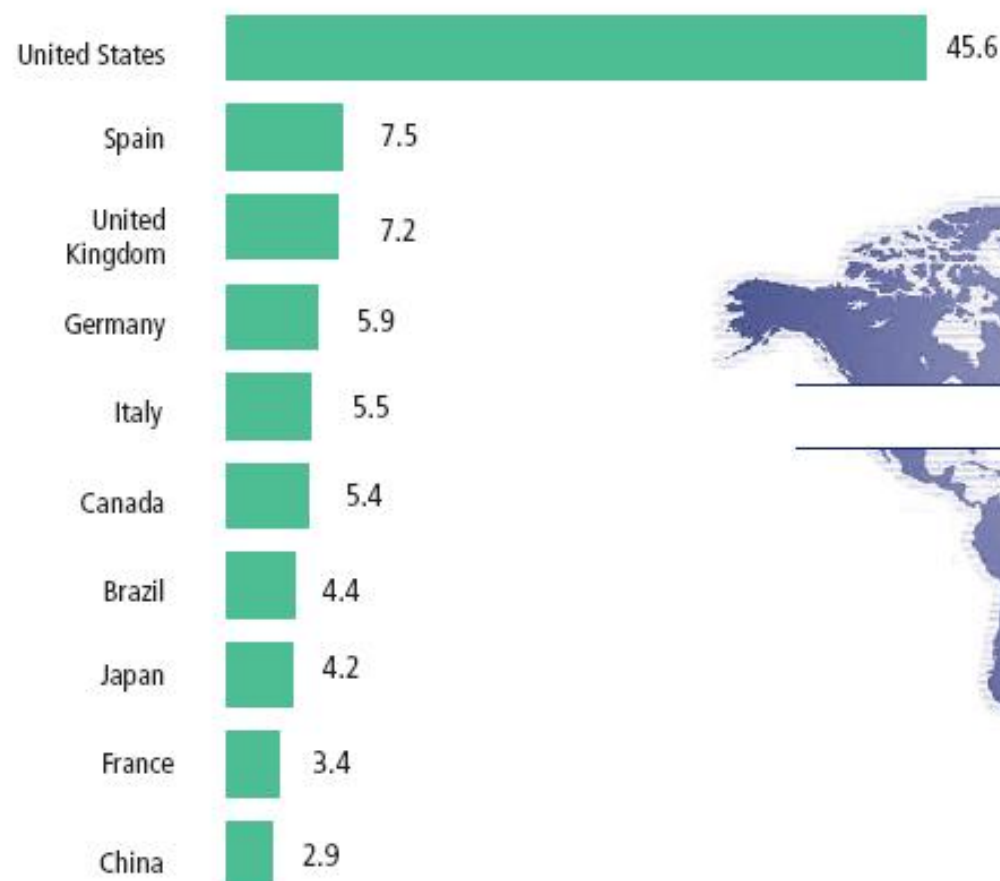


TOTAL TOP TEN \$50,998

Sources: Americas: U.S.: IHRSA analysis; Canada: Industry Experts; Asia-Pacific: The 2008 IHRSA Asia-Pacific Market Report (Deloitte analysis); Europe: The 2008 IHRSA European Market Report (Deloitte and GfK analysis)

Top 10 Global Markets

NUMBER OF MEMBERS (IN MILLIONS) The top 10 countries account for 78% of the world's health club members.



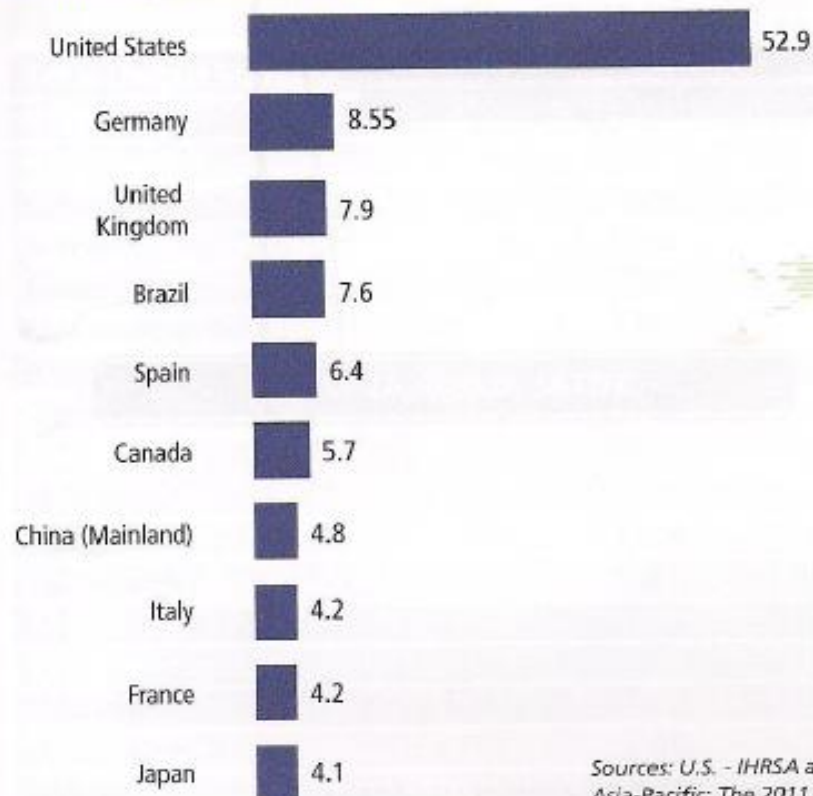
Sources: Americas: U.S.: IHRSA analysis; Canada: Industry Experts; Asia-Pacific: 2008 IHRSA Asia-Pacific Market Report (Deloitte analysis); Europe: 2008 IHRSA Europe Market Report (Deloitte and GfK analysis)

2014

INDUSTRY RESEARCH

TOP 10 GLOBAL MARKETS

NUMBER OF MEMBERS (IN MILLIONS) The top 10 countries account for 77% of the world's health club members.



TOTAL TOP TEN 106.7 MILLION

Sources: U.S. - IHRSA analysis; Canada - Estimates by industry experts;
Asia-Pacific: The 2011 IHRSA International Report;
Europe - The 2010 European Health Club Report, The Leisure Database, DSSV

Indústria *Fitness* na América Latina

Valores estimados por *Experts* da Indústria; Brasil: CONFEF (Conselho Federal de Educação Física).

Fonte: The 2009 IHRSA Global Report on the State of the Health Club Industry.

PAÍS	RECEITA (USD)	TOTAL DE ACADEMIAS	TOTAL DE MEMBROS	% DE MEMBROS PELA POPULAÇÃO
Brasil	\$1.116.160.000,00	14.016	4.360.000	2.2%
Argentina	\$197.900.000,00	4.950	1.240.000	3.2%
Chile	\$40.700.000,00	462	346.500	2.1%
Uruguai	\$11.000.000,00	210	55.500	1.6%

Wassenaar, July 11, 2016. Private & Confidential 2nd Quarter 2016 Report on European Health & Fitness Sector

OPPORTUNITIES & THREATS (for the market overall);

Opportunities; Overall quality improvements “Vertical Markets” (Hotels, Leisure, Corporate, Medical, Military, etc.) Home fitness New target groups; Older adults, children, performance sport Create more cooperation between stakeholders in certain markets (associations, suppliers and operators) Virtual developments offering clear consumer benefits Use of enormous data on consumers that health club chains have.

Threats; For equipment suppliers ; Microgyms / Functional Trend - less “traditional “ equipment/investment needed Race to bottom on price (both suppliers and operators) Operators not making enough money to invest Banks not financing smaller deals Not enough investment in staff education and qualification Lack of clear strategy by operators to attract new target groups (older adults, children, less active, etc.)

Wassenaar, July 11, 2016. Private & Confidential 2nd Quarter 2016 Report on European Health & Fitness Sector

OPORTUNIDADES

Melhorias gerais de qualidade

"Mercados Verticais" (Hotéis, Lazer, Corporativo, Médico, Militar, etc.)

Home fitness

Novos grupos-alvo; adultos mais velhos, crianças, esporte de desempenho

Criar mais cooperação entre as partes interessadas em determinados mercados (associações, fornecedores e operadores)

Desenvolvimentos virtuais que oferecem benefícios claros para o consumidor

Uso de dados enormes sobre os consumidores que as cadeias dos clubes de saúde têm.

Wassenaar, July 11, 2016. Private & Confidential 2nd Quarter 2016 Report on European Health & Fitness Sector

AMEAÇAS

Para fornecedores de equipamentos;

**Microgyms/Tendência Funcional - menos equipamento "tradicional"/
investimento necessário**

Corrida para baixo no preço (tanto fornecedores como operadores)

Operadores que não ganham dinheiro suficiente para investir

Bancos que não financiam negócios menores

Não é suficiente o investimento na educação e qualificação do pessoal

**Falta de estratégia clara pelos operadores para atrair novos grupos-
alvo (adultos mais velhos, crianças, menos ativos, etc.)**

ESPORTE

SURFE

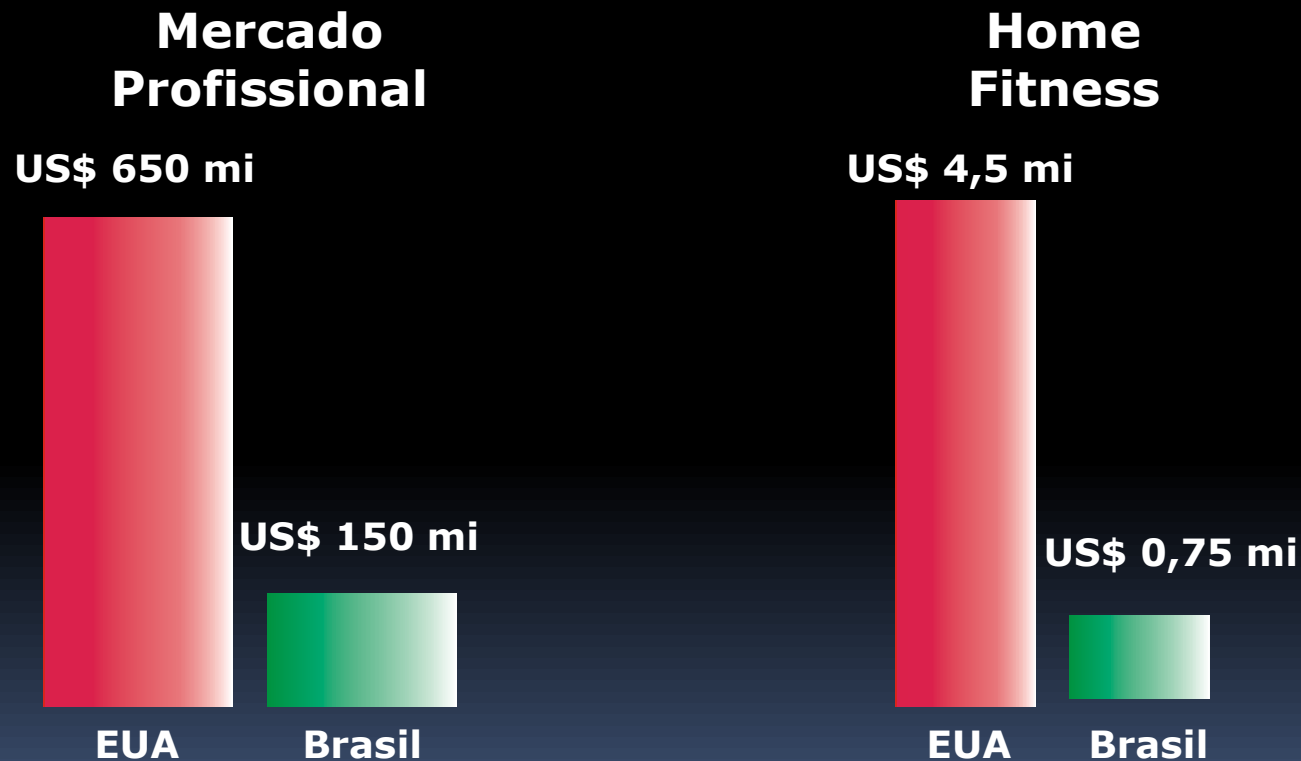
CONSUMIDORES SURFE



EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS

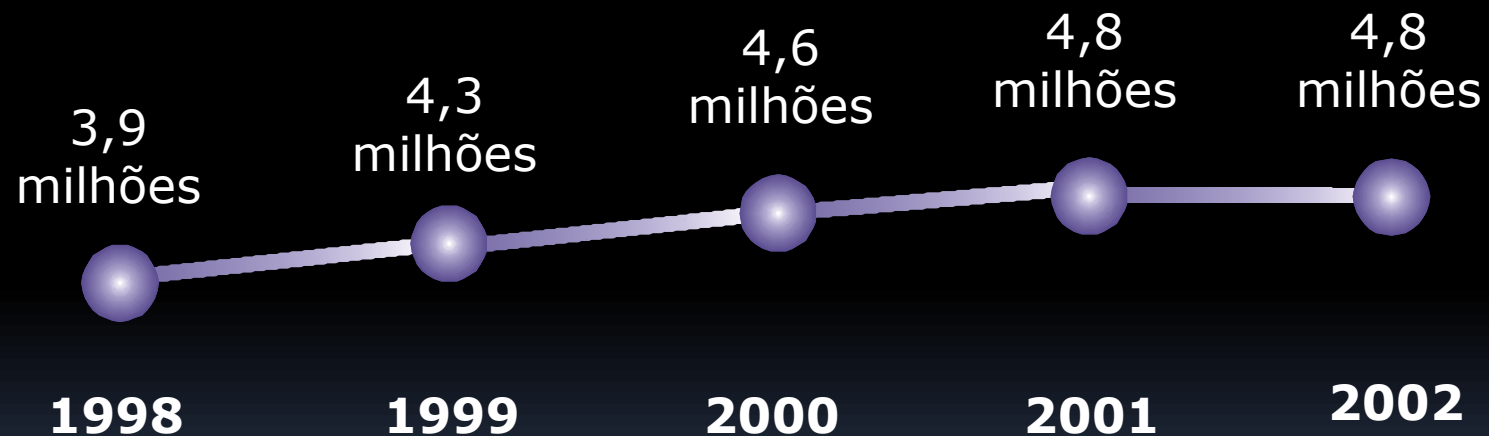


Aparelhos de Fitness • Vendas em 2002

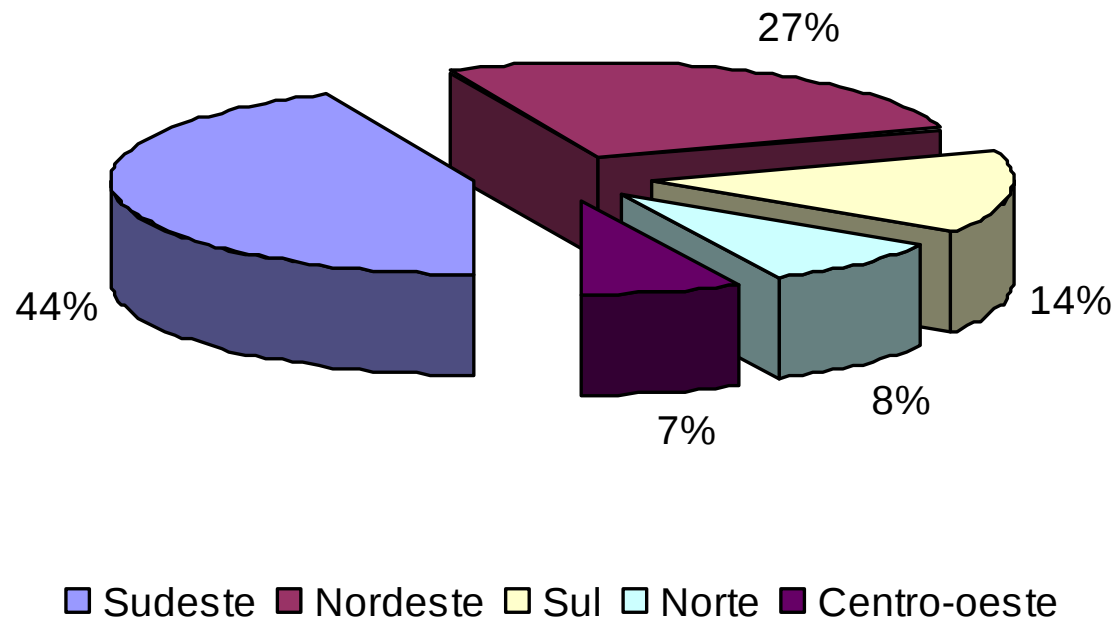


Bicicletas no Brasil • Expansão do Mercado

Nos últimos 4 anos, o nº de bicicletas no Brasil **aumentou 23 %.**



Bicicletas • Mercado Nacional 2001



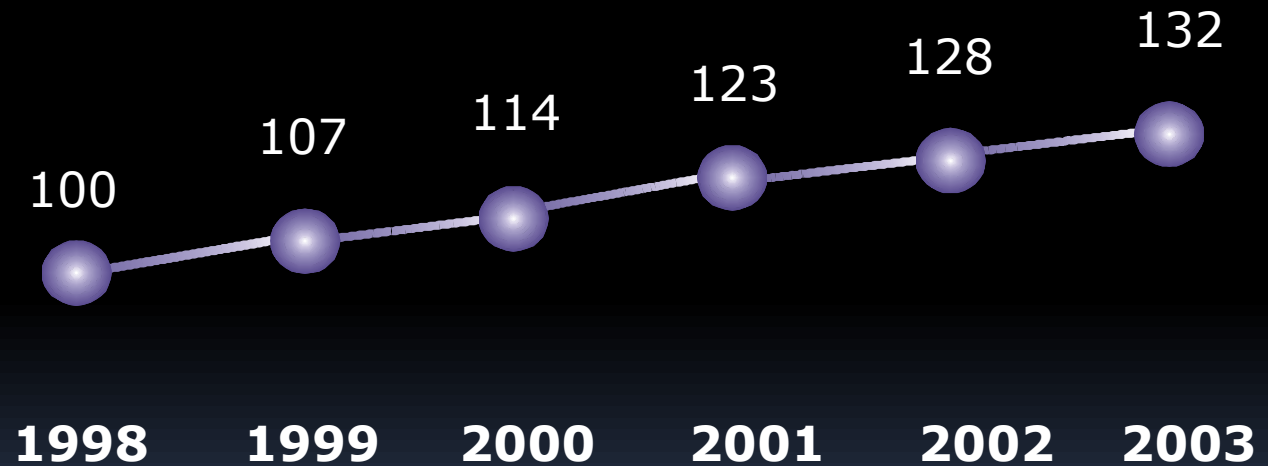
Nº Bicicletas em 2001 = 40 milhões (10% - Esporte & Turismo)

Piscinas Recreativas no Brasil

• Expansão do Mercado •

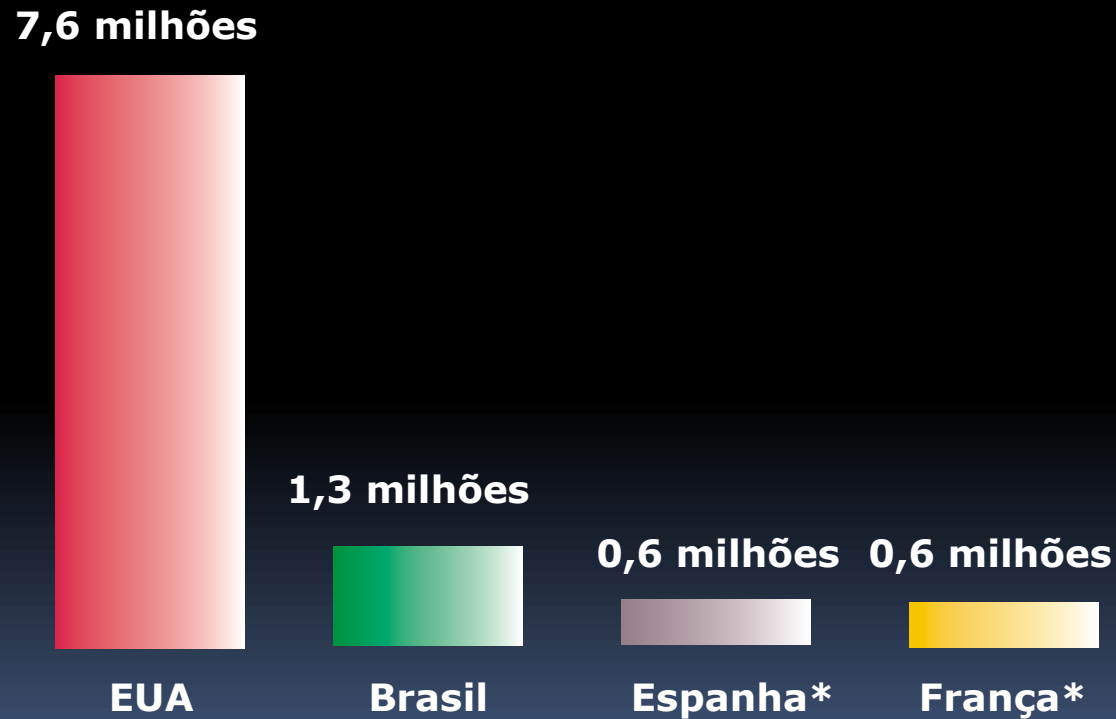
(base 1998 = 100)

Nos últimos 5 anos, a
Quantidade de piscinas
Receativas no Brasil
aumentou 32 %.



Nº Piscinas em 2003 = 1,3 milhões

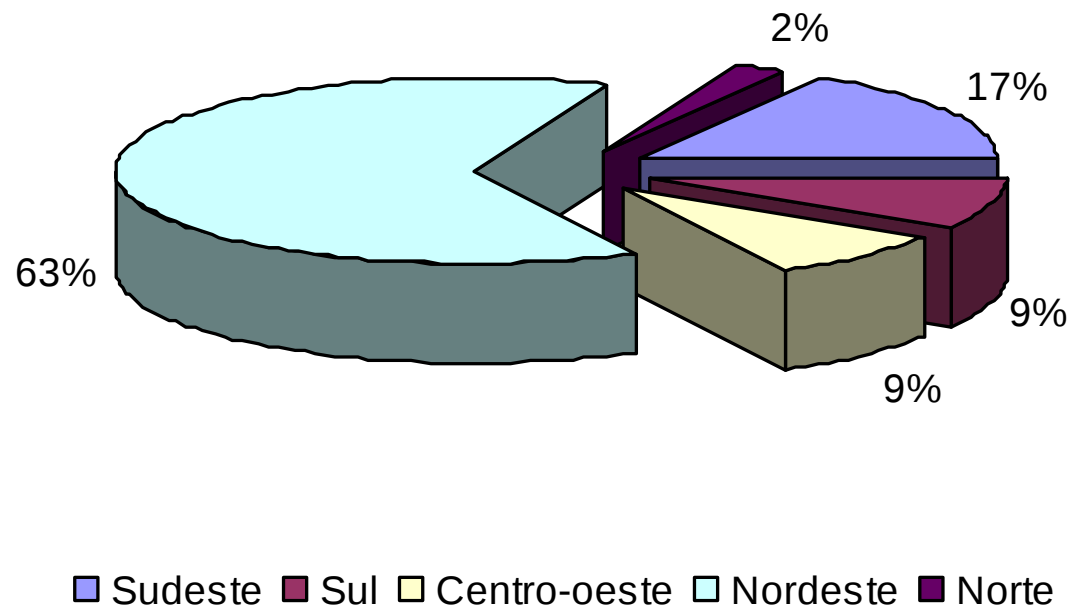
Piscinas • Comparação Internacional 2003



* 1º da Europa

Fonte: ANAPP

Piscinas • Mercado Nacional 2003



Nº Piscinas em 2003 = 1,3 milhões

ESPORTE – FASE INICIAL – ATÉ +/- DÉCADA DE 1940

PROIBIÇÃO DE QUALQUER COMERCIALIZAÇÃO

IDEOLOGIAS – EXCLUIR OS GRUPOS SOCIAIS DESFAVORECIDOS

NOVOS RICOS – STATUS SOCIAL, BEM-ESTAR, LAZER

IDEAL OLÍMPICO

**TEMOR DAS ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS E DE SEUS DIRIGENTES
EM PERDER PODER E INFLUÊNCIA SOBRE A ESTRUTURAÇÃO
DO ESPORTE PELA COMERCIALIZAÇÃO DO ESPORTE**

CLUBES E ASSOCIAÇÕES CONVERTERAM-SE EM EMPRESAS

NO BRASIL NÃO: RESTRIÇÕES LEGAIS/INTERESSES POLÍTICOS

El impacto económico del deporte

Heinemann - Diciembre de 2001

Impacto econômico do Esporte Tipos de atividades econômicas	VALOR ECONÔMICO DA OFERTA E DA DEMANDA	IMPORTAÇÕES / EXPORTAÇÕES	MERCADO DE TRABALHO	EFEITOS EXTERNOS
PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA DA POPULAÇÃO (EM UM ANO)				
GRANDES ACONTECIMENTOS ESPORTIVOS (P.EX.JOGOS OLÍMPICOS)				

Estructura de la demanda deportiva y flujos de dinero

Heinemann - Diciembre de 2001



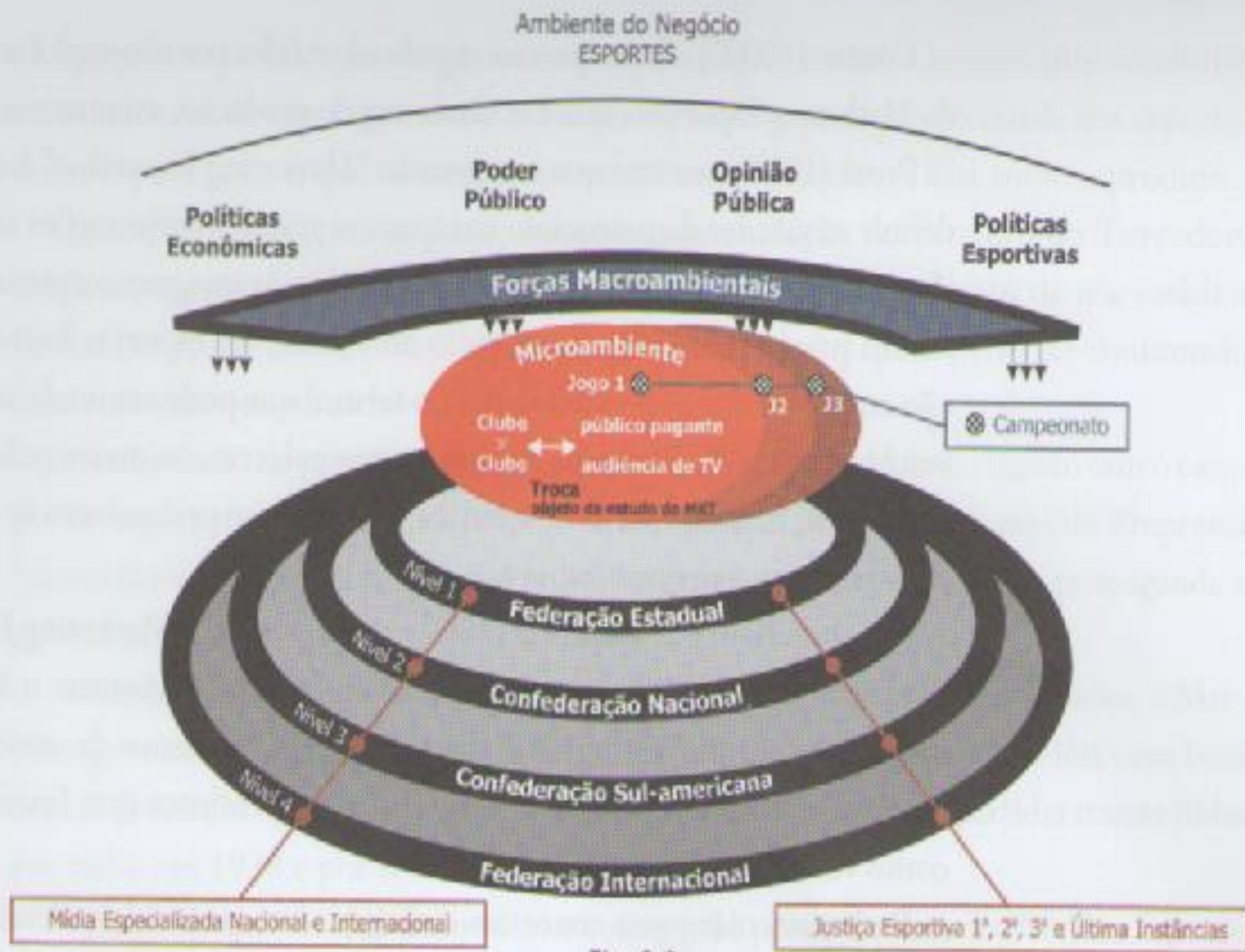
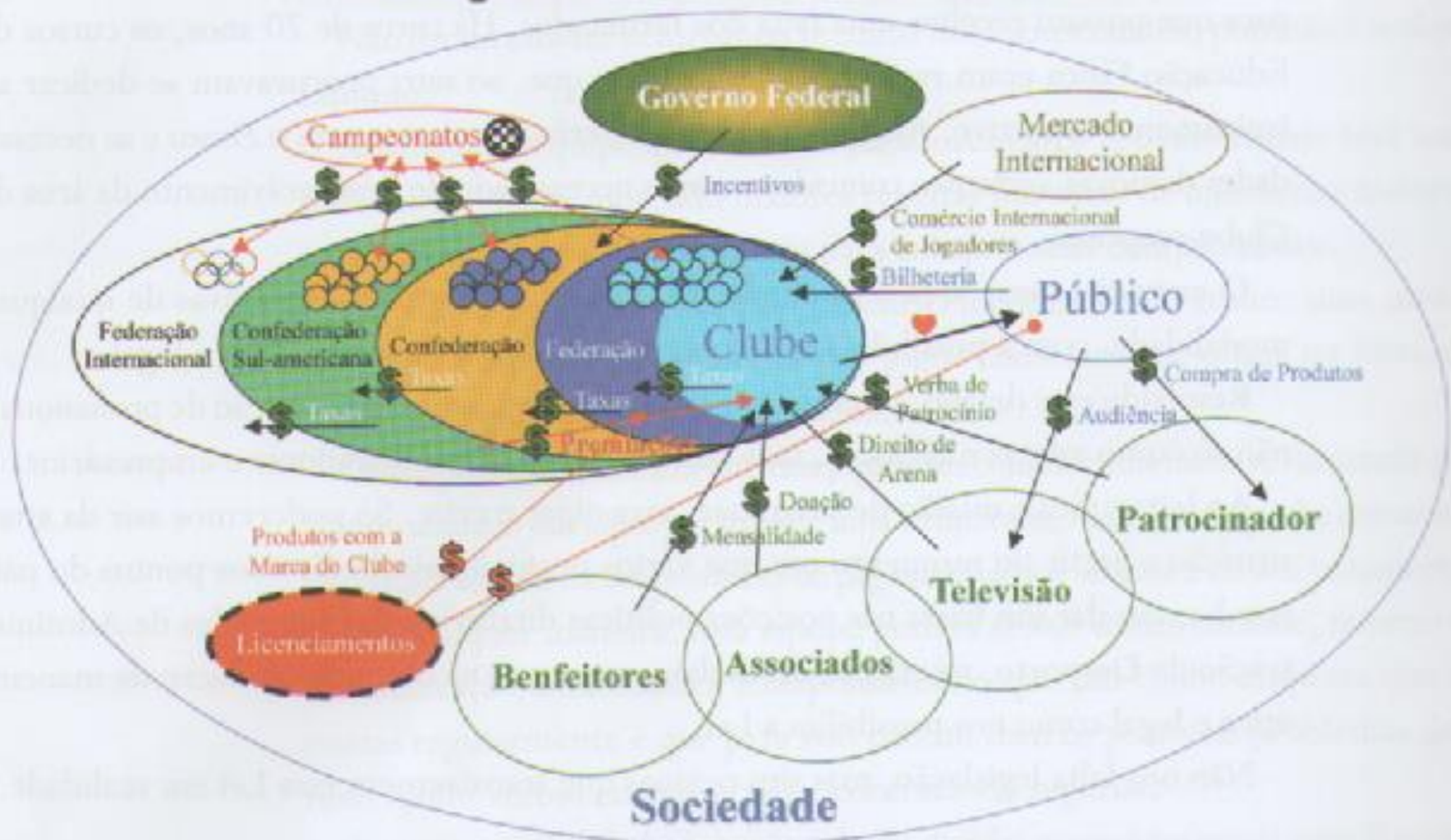


Fig. 9.2

RELAÇÕES ECONÔMICAS NO FUTEBOL

Barros, 2007

Relação de Troca Complexa

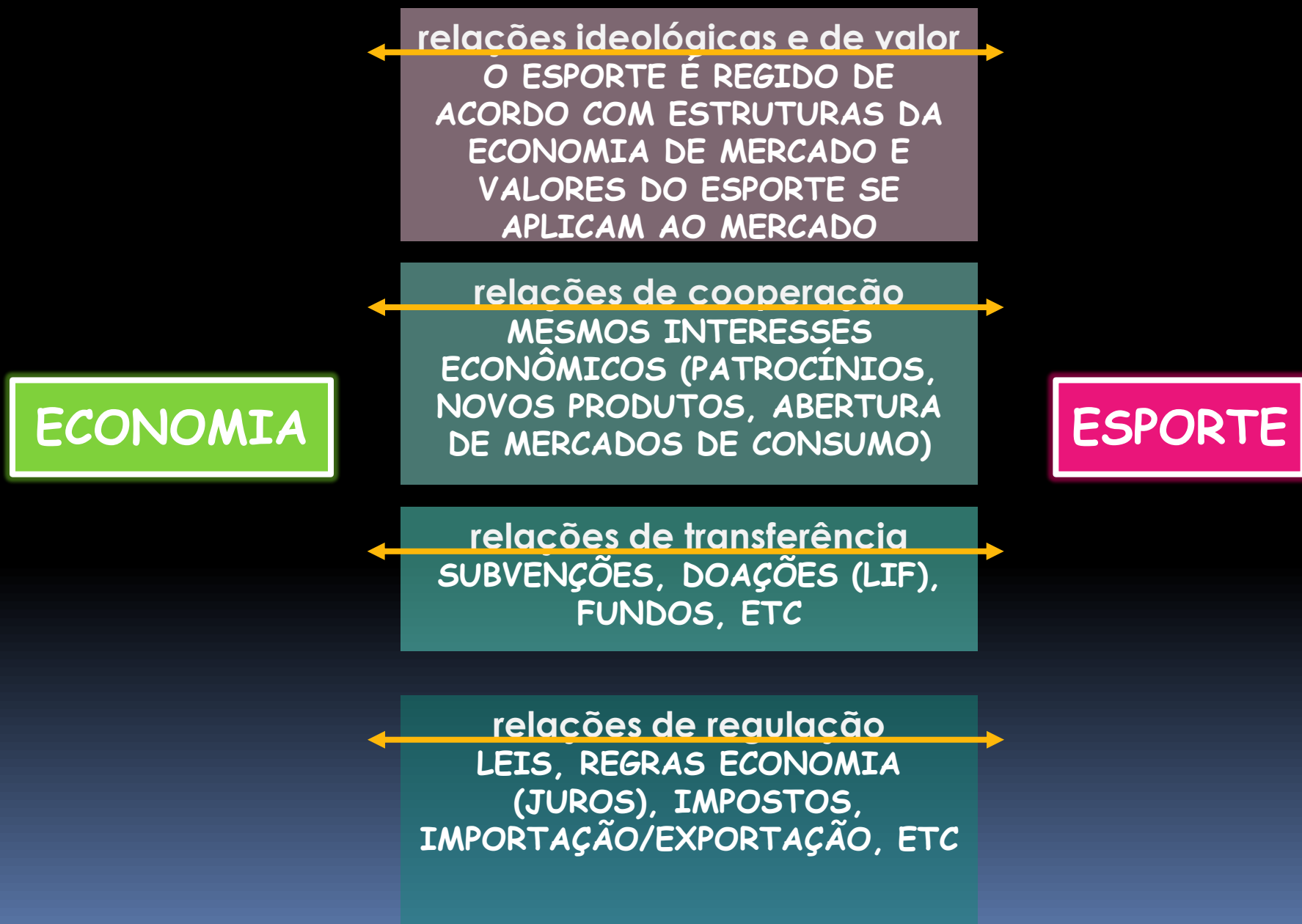


MUITO ALÉM DO FUTEBOL

PESQUISA DELLOITE

<https://docs.google.com/open?id=0B3SUUtxxlKPpeG1rSnI2TTFNRjg>

Adaptado de Heinemann, K. - Introducción a la Economía del Deporte. Barcelona: Editorial Paidotribo, 1998.



IMPACTO MACROECONÔMICO

PIB

GRUPOS DE PRODUTOS ESPORTIVOS

OPORTUNIDADES

Instalações
Infraestrutura
Entorno/cenário
Organização (produtos)

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Aprendizagem
Treinamento/atividade física
Promoção de talentos
Assessoria
Apoios (médico, fisio)
Eventos

PRODUTOS COMPLEMENTARES DERIVADOS

Espectadores/entretenimento
Informação
Publicidade/patrocínio
Seguros/riscos
Loterias e apostas
Assistência médica
Produtos não comerciais –
valores sociais

EQUIPAMENTO ESPORTIVO

Aparelhos
Roupas/vestuário
Assessórios
Alimentação esportiva
Material de informática
e outros meios auxiliares

Fórmula Clássica:

$Y = C + I + G + X - M$, onde:

- **$Y = \text{PIB}$**
- **$C = \text{consumo}$** : refere-se a todos os bens e serviços comprados pela população.
Divide-se em 3 subcategorias: bens não-duráveis, bens duráveis e serviços.
- **$I = \text{total de investimento realizado}$** : consiste nos bens adquiridos para uso futuro.
Essa categoria divide-se em 2 subcategorias: investimento fixo das empresas (formação bruta de capital fixo) e variações de estoques.
- **$G = \text{gasto governamental}$** : inclui os bens ou serviços adquiridos pelos governos Federal, Estadual ou Municipal.
- **$X = \text{volume de exportações}$**
- **$M = \text{volume de importações}$**

PIB nominal:

$\text{PIB}_{05} = \sum p_{05} q_{05}$, onde:

- **p** = aumento de preços (inflação)
- **q** = quantidade física

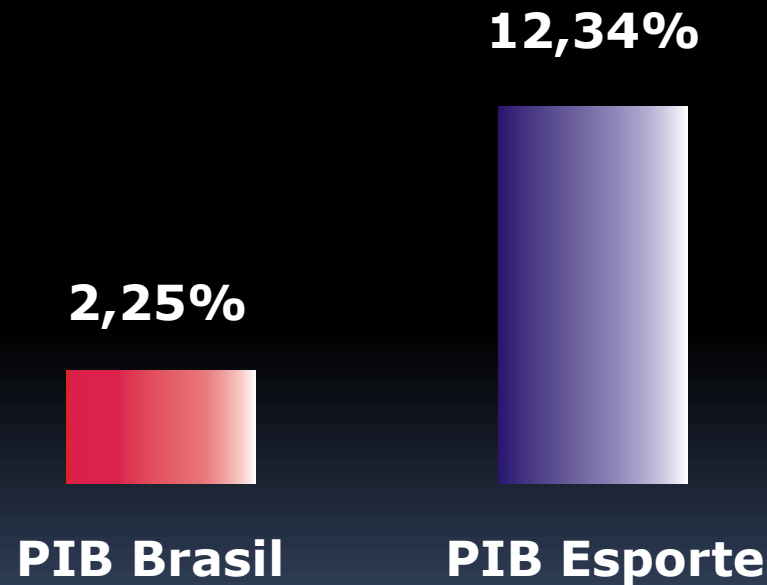
PIB real

$$\text{PIBreal}_{05} = \frac{\text{PIB nominal}}{\text{Índice geral de preços}} * 100$$

Expansão do PIB Esporte • 1996 / 2000

(taxa de crescimento anual)

O crescimento do PIB do Esporte no Brasil é **5,48** vezes maior que o do PIB brasileiro.



O PIB do Brasil e o PIB do esporte brasileiro

A preços correntes (em bilhões)

	Brasil / ano	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
em R\$	Brasil	974	1,101	1,199	1,346	1,556	1,769	1,902
	Esporte	18,6	21,7	23,7	26,4	30,0	34,1	37,1
em US\$	Brasil	537	602	510	459	498	627	798
	Esporte	10,3	11,9	10,1	9,0	9,6	12,1	15,6
% do PIB	Esporte	1,91	1,97	1,98	1,96	1,93	1,93	1,95

(dados preliminares, sujeitos a revisão)

DOSSIE ESPORTE, 2006

Formação e geração do PIB

I	Valor do Produto da Indústria de artigos esportivos
---	---

I.1	Roupas (vestuário e indumentária)
-----	-----------------------------------

I.2	Calçados
-----	----------

I.3	Couros e peles
-----	----------------

I.4	Artigos esportivos (bolsas, mochilas e afins)
-----	---

I.5	Instrumentos esportivos
-----	-------------------------

I.6	Equipamentos importados
-----	-------------------------

I.7	Outros (alimentos, bebidas, vitaminas, vídeos, ...)
-----	---

II

Valor dos serviços gerados por firmas especializadas em esportes e afins

- II.1 Marcas, patentes, direitos autorais
- II.2 Publicidade, propaganda, distribuição e marketing
- II.3 Prática de atividades esportivas em clubes, academias e afins
- II.4 Arrecadação em estádios, quadras, clubes e afins (em eventos)
- II.5 Remuneração formal do complexo de esportistas
- II.6 Meios de comunicação esportiva - televisão, rádio, jornalismo
- II.7 Outros

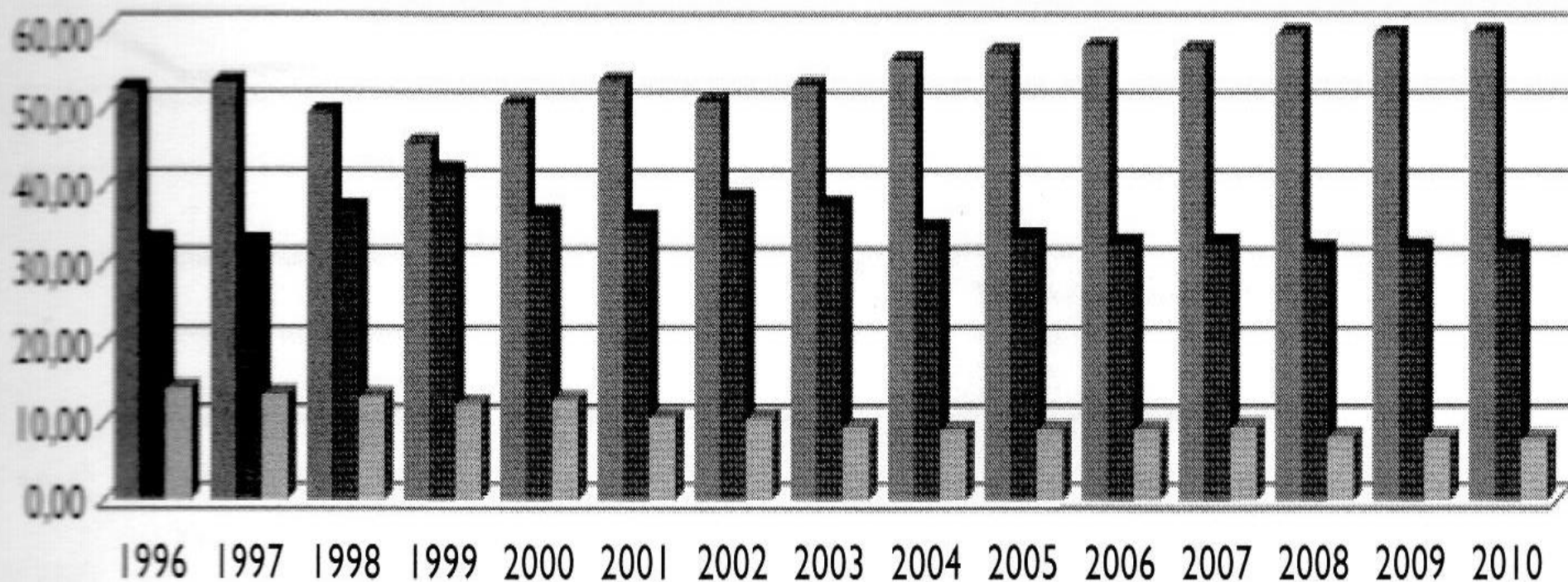
III		Valor indireto dos serviços gerados pelo Esporte - efeito multiplicador
III.1		Transporte intra-urbano
III.2		Transporte intermunicipal
III.3		Transporte internacional
III.4		Hospedagens domésticas
III.5		Hospedagens internacionais
III.6		Alimentação doméstica
III.7		Alimentação internacional
III.8		Atendimento médico-hospitalar
III.9		Manutenção de equipamentos
III.10		Manutenção da infra-estrutura poliesportiva
III.11		Outros
Total		I + II + III

TABELA 6: Projeção do PIB do Esporte (2006 – 2010), IBCI

Freire, Diego R., 2007

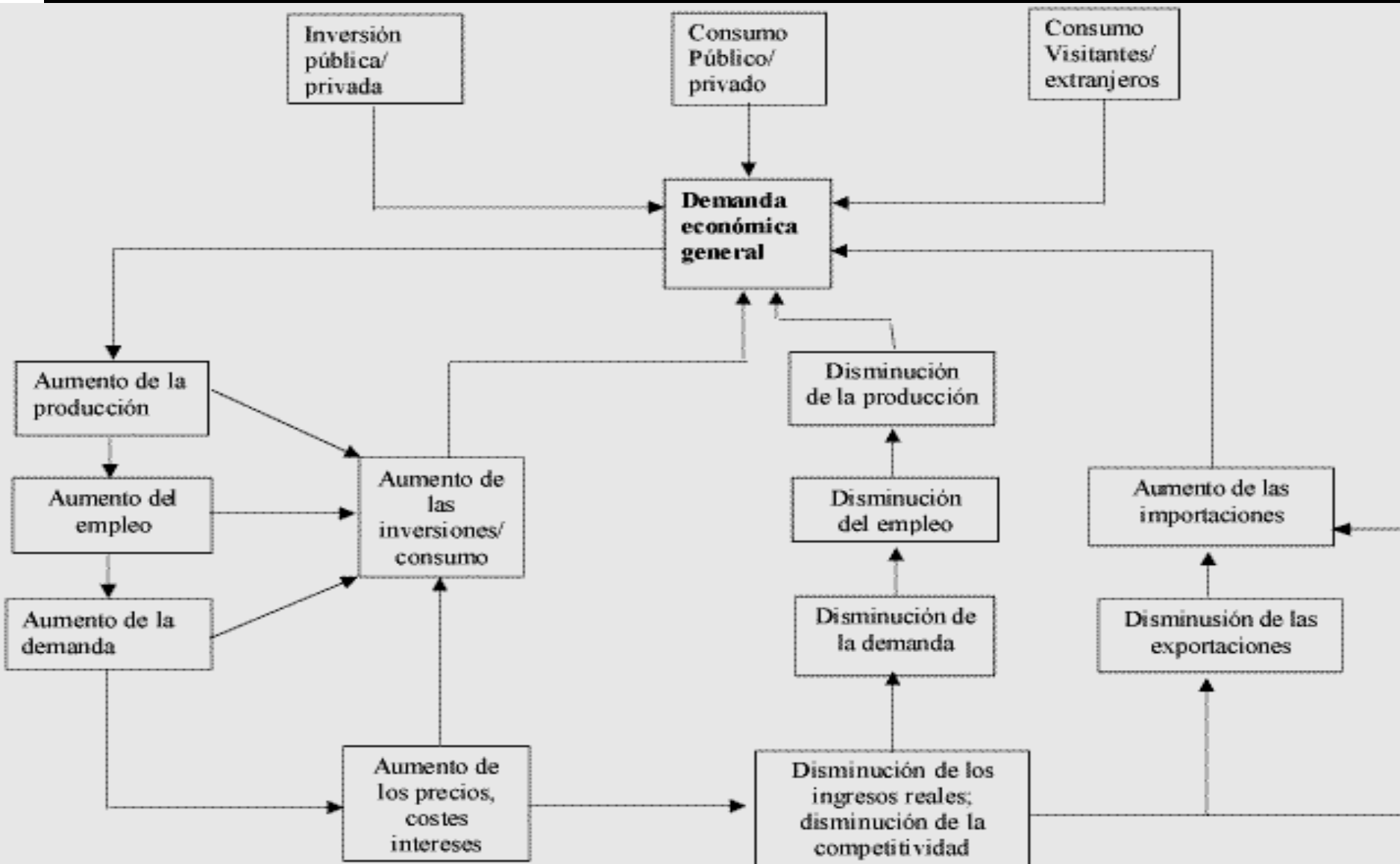
Geração e formação do produto		2006	2007	2008	2009	2010
I	Produto da indústria de artigos esportivos	27,73	31,77	35,22	37,77	39,20
II	Serviços gerados por firmas especializadas em esportes e afins	11,49	12,53	13,22	13,50	13,34
III	Valor indireto dos serviços gerados pelo esporte	2,10	2,49	2,85	3,16	3,39
PIB Esporte	TOTAL	41,3	46,8	51,3	54,45	55,94

Taxa de Participação no Valor da Produção por Setor e Subsetor – 1996/2010, em Relação ao PIB



- Valor de produção de artigos esportivos
- Valor de serviços indiretos criados pelo esporte
- Valor dos serviços produzidos por empresas especializadas em esportes

Heinemann - Dicembre de 2001



A pesquisa projetou que, em 2010, a prática esportiva representava 1,9% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, o que significa R\$ 72 bilhões.

“Podemos chegar a valores cada vez maiores”, afirmou professor ao acrescentar que o esporte no Brasil é um setor dinâmico: “nos últimos dez anos, teve um crescimento médio de 5,77%”.

E completou: “num processo comparativo com os Estados Unidos, onde esse valor chega a 3,2% do PIB, nossos números ainda são baixos”.

<http://www.ibci.com.br/61.A.Evolucao.do.Produto.Interno.Bruto.PIB.do.Esporte.pdf>

PARA SABER MAIS

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/pib-do-esporte-cresce-20-acima-da-media-nacional-2>

Efectos económicos relacionados con el deporte

EFEITOS ECONÔMICOS



```
graph TD; A[EFEITOS ECONÔMICOS] --> B[EFEITOS MACROECONÔMICOS]; A --> C[EFEITOS MICROECONÔMICOS]; C --> D[EFEITOS DIRETOS]; C --> E[EFEITOS INDIRETOS]; B --> B1[IMPOSTOS]; B --> B2[NIVEL DE PREÇOS]; B --> B3[EMPREGO]; B --> B4[IMPORTAÇÕES/EXPORTAÇÕES]; D --> D1[INVESTIMENTOS DO ORGANIZADOR]; D --> D2[GASTOS DO ORGANIZADOR]; E --> E1[CUSTOS/BENEFÍCIOS MONETÁRIOS]; E --> E2[CUSTOS/BENEFÍCIOS NÃO MONETÁRIOS];
```

EFEITOS MACROECONÔMICOS

IMPOSTOS

NIVEL DE PREÇOS

EMPREGO

**IMPORTAÇÕES/
EXPORTAÇÕES**

EFEITOS MICROECONÔMICOS

EFEITOS DIRETOS

**INVESTIMENTOS
DO ORGANIZADOR**

**GASTOS DO
ORGANIZADOR**

EFEITOS INDIRETOS

**CUSTOS/BENEFÍCIOS
MONETÁRIOS**

**CUSTOS/BENEFÍCIOS
NÃO MONETÁRIOS**

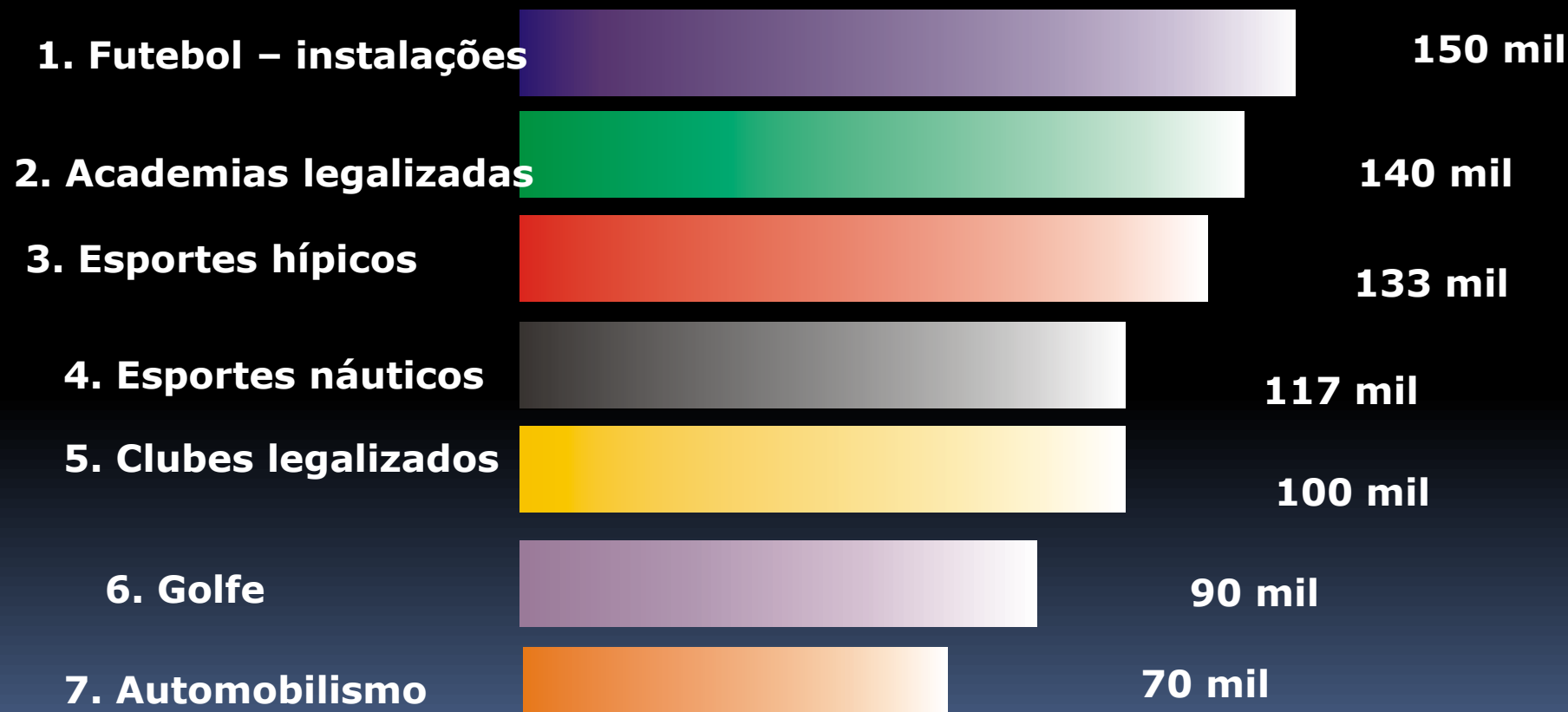


<https://docs.google.com/open?id=0B3SUUtxxlKPpbWZaeGNyNjF2Q1U>

<http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/07/veja-quem-ganhou-e-quem-perdeu-com-copa-na-economia.html>

IMPACTO ECONÔMICO - MERCADO DE TRABALHO

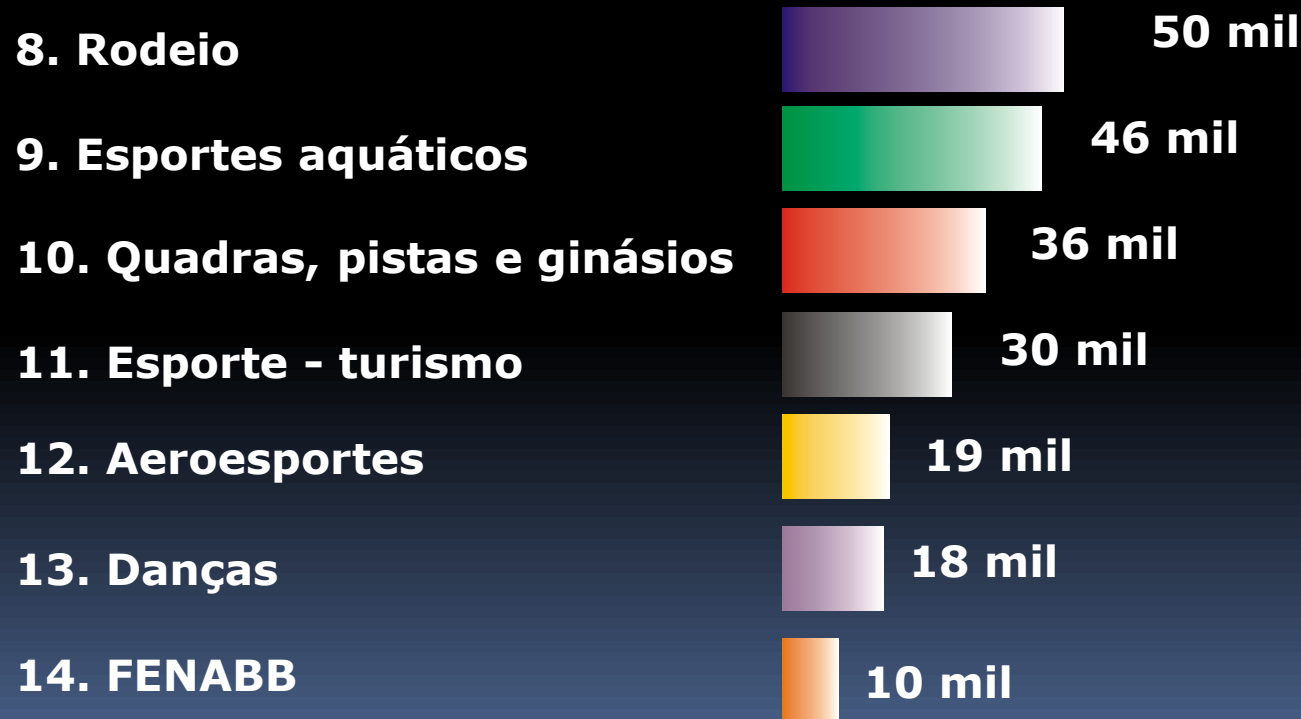
Maiores Empregadores no Esporte • Empregos Diretos e Indiretos 2003 •



Fonte: Atlas do Esporte 2004

Maiores Empregadores no Esporte

• Empregos Diretos e Indiretos 2003 •



REFERÊNCIAS

Barros, J.A.F. Gestão e Marketing Esportivo: uma nova abordagem. In: Carreiro, E. A. (Org.) **Gestão da Educação Física e do Esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Brunoro, 2002. Palestra EEFE

DaCosta, L. (org.) **Atlas do Esporte, Educação Física e Atividades Físicas de Saúde e Lazer no Brasil**. Consórcio CONFEF (Conselho Federal de Educação Física) – SESI (Serviço Social da Indústria) – SESC (Serviço Social do Comércio) – FENAABB (Federação Nacional das Associações Atléticas Banco do Brasil) – ACM (Associação Cristã de Moços) – CBC (Confederação Brasileira de Clubes) – COB (Comitê Olímpico Brasileiro), 2004.

Freire, D. R. **A Evolução da Participação do Esporte, Direta e Indiretamente, no PIB do Brasil**. Monografia (Bracharel em Esporte). Escola de Educação Física e Esporte. Universidade de São Paulo, 2007.

Heinemann, K. **Introducción a la Economía del Deporte**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 1998.

Heinemann, K. La repercusión económica del deporte: marco teórico y problemas prácticos. II Congreso Navarro del Deporte, Diciembre de 2000. **Efdeportes/Revista Digital** - Buenos Aires - Año 7 - N° 43 – 2001.

IPSOS-MARPLAN; SPORTV. *Dossiê Esporte*. São Paulo: Ipsos-Marplan, 2006. In: http://globosat.globo.com/sportv/hotsite/dossie/dossie_esporte.htm

Kasznar, I.; Graça Fº, A. S. A Indústria do Esporte no Brasil. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda., 2012.

Marinho, A.; Cardoso, S. S.; Almeida, V. V. **Avaliação da eficiência técnica dos países nos Jogos Olímpicos de Pequim – 2008**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada da Secretaria de Assuntos Estratégicos. Rio de Janeiro, março de 2009.

Roche, F.P. **Gestão desportiva**: planejamento estratégico nas organizações desportivas. 2ª ED. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Santana, L.C. **Gestão de academias e mercado de fitness no Brasil**. In: Mazzei, L.C.; Bastos, F.C. *Gestão do Esporte no Brasil - desafios e perspectivas*. No prelo, 2011